

Organizadoras

Gislaene Moreno
Tereza Cristina Souza Higa

Geografia de Mato Grosso



Território • Sociedade • Ambiente

Colaboradora

Gilda Tomasini Maitelli

Autores

Ariovaldo Umbelino de Oliveira
Cornélio Silvano Vilarinho Neto
Cristina Maria Costa Leite
Gilda Tomasini Maitelli
Gislaene Moreno
Jurandyr Ross
Lunalva Moura Schwenk
Mário Diniz de Araújo Neto
Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior
Tereza Cristina Souza Higa
Tereza Neide Nunes Vasconcelos

 entrelinhas

Cuiabá, Mato Grosso, 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente / Gislaene Moreno, Tereza Cristina Souza Higa (orgs.); colaboradora Gilda Tomasini Maitelli. -- Cuiabá : Entrelinhas, 2005.
296 p.; il.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 85-87226-34-7

1. Geografia – Mato Grosso 2. Geografia – Mato Grosso (MT) – Descrição I. Moreno, Gislaene. II. Higa, Tereza Cristina Souza. III. Maitelli, Gilda Tomasini.

05-8257

CDD – 918.172

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Mato Grosso : Cidade 918.172
2. Mato Grosso : Cidade : Geografia 918.172

Nota da revisão e abreviaturas

Esta obra utiliza o singular para designar povos indígenas por adotar a grafia convencionalizada pela Antropologia, como por exemplo: “os Apiacá”, “os Paresi”, “os Bororo”.

ANI: autor não identificado.

Ilustrações da Capa

- Imagem de satélite da Província Serrana, LandSat 5 (pag. 227) • Mapa de los confines del Brasil con las tierras de la corona de España (pag. 17) • Ouro de aluvião, de Mário Friedländer (234) • Grãos de soja, de José Medeiros • Mapa do Atlas Histórico-Geográfico, Para uso das escolas do Brasil, de 1925 (pag. 22)
- O encontro do Juruena-Arinós, de Mário Friedländer (280)
- Jaguatirica, de Mário Friedländer (271).



Todos os direitos desta edição reservados

ENTRELINHAS EDITORA

Av. Senador Metello, 3.773 • Jardim Cuiabá

CEP.: 78.030-005 • Cuiabá, MT, Brasil

Distribuição e vendas: Telefax: (65) 3624 5294 • 3624 8711

www.entrelinhaseditora.com.br

e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br

Impresso no Brasil

1ª edição em brochura: novembro de 2005

5 mil exemplares

Reprodução proibida

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em quaisquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia ou gravação, etc., – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização da editora.

Editora e Designer Gráfico

Maria Teresa Carrión Carracedo

Revisão dos originais

Dora Lemes e Luiz Vicente da Silva Campos Filho

Pesquisa e seleção iconográfica

Maria Teresa Carrión Carracedo

Chefia de arte, capa e tratamento de imagens

Helton Bastos

Editoração, desenho de gráficos e normalização bibliográfica

Maike Vanni

Desenho digital de mapas, infográficos e ilustrações

Marcus Lemos

Revisão cartográfica

Leodete Miranda

Revisão de textos

Cristina Campos

Fotos

- Ednilson Aguiar • Edson Rodrigues • Franco Venâncio • Guilherme Filho
• José Medeiros • Laércio Miranda • Marcos Negrini • Mario Friedländer
• Marcos Bergamasco (Agência Phocus) • Maurício Barbant
• Otmar de Oliveira • Raimundo Reis • Rafael Manzutti
• Ricardo Miguel Carrión Carracedo • Silvio Esgalha • Wagner Castro
• Arquivos públicos e acervos particulares • Banco de Imagens C&C

Fechamento de arquivos para impressão CTP | Produção Gráfica

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Suporte administrativo para a edição

Carlos Alberto Ozelame

Consultoria Jurídica

Karina Jacob Moraes

Assistentes de produção

Angela Carrión Carracedo Ozelame • Marcelo Galvan
• Rafael Manzutti • Rosane Campos • Walter Galvão

Impressão

R. R. Donnelley | Moore Brasil

Agradecimentos da Editora a...

- Lenice Amorim e Leodete Miranda, autoras do Atlas Geográfico de Mato Grosso, que nos apresentaram a professora Tereza Cristina Souza Higa, a primeira a abraçar, com entusiasmo, a nossa proposta de publicar este livro.
- Leodete Miranda, pela prestimosa revisão cartográfica dos mapas e infográficos.
- Mario Friedländer e José Medeiros, pela paciência e atenção às nossas constantes solicitações de fotos para os diversos capítulos.
- Henrique Meyer, da Conomali, que cedeu e identificou as imagens de Walter Irgang documentando a colonização de Porto dos Gaúchos.
- Roger Sebastian da Silva Silveira, pela cessão da imagem do satélite LandSat 5, da Província Serrana, em Cáceres.

Instituições que cederam imagens para esta publicação

- Arquivo Histórico Ultramarino • Casa da Ínsua • Casa Barão de Melgaço
- Arquivo Público do Estado de Mato Grosso • Arquivos do Internat e Empaer • Biblioteca Pública Municipal do Porto, Portugal • Cedoc/SES/APMT • Fundação Biblioteca Nacional • Museu do 9º BEC • Museu da Imagem e do Som de Cuiabá • Prefeituras municipais de Sinop, São José do Rio Claro e Tangará da Serra.

Apresentação

Pensando no presente e no futuro de Mato Grosso e no inquestionável poder de transformação pela Educação, empenhamo-nos, durante seis anos, na tarefa de produzir este livro, o terceiro de uma coleção de referência que estamos publicando com recursos próprios da editora e portanto, sem nenhuma interferência institucional ou de grupos político-econômicos. Acreditamos que a compreensão da realidade mato-grossense, a exposição das contradições e impasses socioespaciais que nela se apresentam, é condição básica para que todos possam, efetivamente, exercer a sua cidadania. A partir desse conhecimento, é possível definir que ambientes/espacos de vida queremos ajudar a construir/conservar/modificar: e como queremos que seja o nosso Estado/cidade/vila/distrito/bairro, ou a nossa rua. Os desafios do nosso tempo são muitos e devem ser enfrentados com a participação de todos.

Uma grande equipe de autores acreditou na importância deste projeto, que teve início em 1999 e sob a coordenação das professoras Tereza Cristina Souza Higa e Gislaene Moreno, organizaram conteúdos e produziram textos inéditos de uma forma didática e abrangente, como nunca antes foi apresentado. Pacientemente, atenderam a muitas solicitações das organizadoras e da editora, ao longo de seis anos. Acompanharam o processo de produção de mapas, gráficos, ilustrações e seleção de imagens ilustrativas do conteúdo. Agradecemos a paciência, compreensão e o espírito colaborativo de todos. Agradecemos, especialmente, à professora Gilda Tomasini Maitelli, que fez parte do corpo de organizadoras da publicação no primeiro momento do projeto, quando o plano inicial da obra foi elaborado, e hoje figura como colaboradora.

Geografia de Mato Grosso: Território – Sociedade – Ambiente, oferece aos estudantes e interessados em conhecer o Estado, informações e dados atuais, com análise crítica sobre a Geografia de Mato Grosso, destacando o processo de produção do território — seu desenvolvimento e contradições — nas relações estabelecidas entre os homens e entre estes e a natureza. Mostra o papel da geopolítica e das políticas públicas nas diferentes formas de apropriação do território e sua vinculação com a expansão do capitalismo nas áreas de fronteira agrícola, para a integração dos chamados ‘espacos vazios’ ao território nacional.

Está dividido em quatro unidades temáticas: 1. Contextualização; 2. Expansão ocupacional e construção geográfica do território; 3. Políticas de desenvolvimento regional; e 4. Quadro natural e a natureza transformada. São 15 capítulos e 11

autores com formações em áreas específicas da Geografia ou áreas afins, da UFMT, USP e UnB. Foram produzidas 114 figuras, entre mapas, gráficos e ilustrações, e inseridas 270 imagens, totalizando 384 ilustrações. Foram inseridos textos complementares e sugestões de atividades que ajudam o estudante a analisar cada tema tratado, a partir da sua própria experiência em sua localidade/bairro/município/Estado.

Considerando Geografia e História como ciências articuladas, este livro apresenta chamadas interdisciplinares encerradas em pequeno box, que remetem a conteúdos relacionados publicados no *Atlas Geográfico de Mato Grosso* e no livro *História de Mato Grosso*, da mesma coleção. Estamos atentos ao fato de que não existem ciências realmente independentes, uma vez que a realidade é uma só em sua diversidade e cada ciência estuda um dos seus aspectos, com multiplicidade de olhares.

Este livro mostra um Estado dinâmico, em permanente transformação — já que a única certeza que temos é a impermanência de tudo —, com grande diversidade cultural e socioambiental e que vive momentos cruciais nas relações do homem com a natureza. Entender como o processo se dá, é o desafio.

O nosso desejo é de que homens públicos de visão se preocupem em proporcionar ao cidadão mato-grossense o direito de conhecer o seu território, as relações que nele se estabelecem, as forças que atuam na dinâmica da sua construção, disponibilizando obras como esta nas bibliotecas públicas e escolas de todo o Estado, para que alunos e professores tenham acesso. Grandes transformações somente virão quando tivermos administradores públicos que saibam que o conhecimento e a cultura têm a mesma importância que as obras de infra-estrutura. Que saibam que a formação do homem em condições plenas para o exercício da cidadania é fundamental para que ele tenha os instrumentos necessários para transformar o seu ambiente.

Dom Pedro Casaldáliga, bispo espanhol que dedicou a sua vida à defesa de índios, colonos e pequenos agricultores no Vale do Araguaia, em recente entrevista ao tratar do projeto da hidrovía do Araguaia-Tocantins, lança-nos um sério questionamento: “Progresso para quem e à custa do quê?” Esta é a pergunta que deve gritar em nossas consciências. A resposta deve orientar nossas posturas e atitudes.

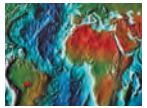
Maria Teresa Carrión Carracedo
Editora



Sumário

Unidade 1 Contextualização

Capítulo 1 – Cotidiano e modernidade..... 8



Tereza Cristina Souza Higa

Contextualizando Mato Grosso, 8 • Modernidade, neoliberalismo e mundialização, 9 • O século XX, 10 • Inserção no mercado globalizado, 12 • Sugestão de Atividades, 15

Unidade 2 Expansão ocupacional e construção geográfica do território

Capítulo 2 – Processo de ocupação e formação territorial 18



Tereza Cristina Souza Higa

Expansão portuguesa para o oeste, 18 • Vias de acesso, 19 • Formação da unidade político-administrativa, 20 • Política portuguesa de ocupação, 21 • A economia do século XVIII e seus reflexos na formação do território, 24 • **A economia no século XIX e seus reflexos na formação do território, 25** • O 1º ciclo do diamante, 25 • A expansão da pecuária, 25 • **Formação territorial no final do século XIX e início do século XX, 26** • Ciclo de exploração vegetal, 26 • A erva-mate, 26 • A poaia, 26 • A borracha, 28 • Os ciclos econômicos do início do século XX e seus reflexos na formação territorial, 29 • O açúcar, 30 • O 2º ciclo de exploração do diamante, 30 • Política ocupacional da primeira metade do século XX, 31 • Sugestão de Atividades, 33

Capítulo 3 – Políticas e estratégias de ocupação..... 34



Gisleane Moreno

A inserção de Mato Grosso na economia nacional, 34 • Mato Grosso integra-se à economia nacional, 36 • O impacto dos Programas Especiais de Desenvolvimento Regional em Mato Grosso (1970/1980), 37 • Mato Grosso compõe a Amazônia brasileira, 37 • Programa de Integração Nacional – PIN, 39 • Proterra, 40 • Prodoeste, 40 • **Programas integrados de desenvolvimento regional, 40** • Poloamazônia, 41 • Polocentro, 41 • Prodepan, 42 • Outros programas setoriais de desenvolvimento regional, 42 • Polonoeste, 42 • Corexport, 43 • Prodecer, 44 • Probor, 44 • Prodiat, 45 • Prodien, 45 • Prodei, 45 • Promat, 45 • Programas de desenvolvimento sustentável, 46 • Prodeagro, 46 • Programa Pantanal, 46 • As bases de um novo território, 48 • Texto complementar: Síntese dos relatórios parciais e finais do Prodeagro, 49 • Sugestão de Atividade, 51

Capítulo 4 – A colonização no século XX..... 52



Gisleane Moreno

A política estadual e federal de colonização em Mato Grosso – 1900/1990, 52 • A colonização oficial como política de povoamento do território – 1900/1960, 53 • Política federal de colonização em Mato Grosso e expansão espacial do capital – 1970/1990, 61 • A colonização oficial, 62 • A atuação do Estado Nacional através do Incra, 62 • A atuação do governo estadual através da Codemat e Interemat, 66 • A colonização particular, 67 • Cerrado e Floresta dão lugar aos campos de grãos e às cidades, 70 • Sugestão de Atividades, 71

Capítulo 5 – Dinâmica populacional de Mato Grosso..... 72



Gisleane Moreno • Tereza Cristina Souza Higa

Crescimento populacional, 72 • Características gerais do crescimento populacional, 73 • Distribuição e crescimento da população urbana e rural, 75 • Densidade demográfica, 78 • A migração na composição e estrutura da população, 80 • Estrutura populacional: distribuição por faixa etária, sexo e força de trabalho, 82 • Distribuição etária e sexual, 82 • Força de trabalho, 84 • Distribuição por setores da economia, 85 • Diversidade cultural, 86 • Sugestão de Atividades, 87

Capítulo 6 – A reordenação do território..... 88



Tereza Cristina Souza Higa

A integração de Mato Grosso na economia nacional, 88 • O processo de divisão municipal, 90 • A interiorização da economia, 91 • Divisão regional, 97 • Movimentos para uma nova divisão territorial, 99 • Sugestão de Atividades, 101

Capítulo 7 – Os povos indígenas em Mato Grosso 102



Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Territórios e expropriação, 102 • Mato Grosso: os territórios índios, 103 • O sul e o centro mato-grossense, 104 • Os Bororo, 104 • Os Bakairi, 105 • O norte mato-grossense, 106 • Os Apiaká, 106 • Os Kayabi, 106 • Os Panará, 106 • O oeste mato-grossense, 107 • Os Paresi, 107 • Os Umutina, 108 • Os Nambikwara, 109 • Os Myky, 110 • Os Irantxe, 110 • Os povos Tupi-Mondé, 110 [Os Suruí, 111 • Os Cinta-Larga, 112 • Os Zoró, 112 • Os Arara do rio Aripuanã e os Arara do rio Guariba, 112] • Os Rikbaktsa, 113 • Os Enawenê-Nawê (Salumã), 114 • Índios isolados, 114 • **O nordeste mato-grossense, 114** • Os Karajá, 114 • Os Tapirapé, 115 • Os Xavante, 116 • Parque Indígena do Xingu, 118 • Sugestão de Atividades, 119

Capítulo 8 – Dinâmica urbana regional 120



Cornélio Silvano Vilarinho Neto

A formação das cidades e a urbanização, 120 • Agentes produtores do espaço urbano, 122 • A urbanização brasileira, 123 • Urbanização em Mato Grosso, 125 • Rede urbana e formação de regiões, 129 • Cuiabá: metrópole em formação, 130 • Cidade e campo: unidade e diversidade, 132 • Textos complementares: A gestão democrática no Estatuto da Cidade, 135; O planejamento urbano em Cuiabá, 136 • Sugestão de Atividades, 137

Capítulo 9 – Agricultura: transformações e tendências 140



Gislaene Moreno

A apropriação do território, 140 • Uso da terra e produção agropecuária, 143 • Principais produtos agropecuários, 144 • Soja, 145 • Milho, 149 • Algodão, 150 • Arroz, 152 • Cana-de-açúcar, 154 • A pequena produção, 156 • Pecuária, 158 • Estrutura fundiária e relações de trabalho, 164 • Textos complementares: A biotecnologia na agricultura, 168; Uma alternativa ecológica, 170 • Sugestão de Atividades, 171

Capítulo 10 – Políticas públicas de infra-estrutura e de desenvolvimento regional 172



Gislaene Moreno

O setor industrial, 172 • Retrospectiva histórica, 172 • O processo recente, 174 • A indústria mato-grossense hoje, 176 • Programas estaduais de apoio ao setor industrial, 178 • **Energia e transportes, 180** • Energia elétrica, 180 • Transporte, 184 • Eixos de Integração Nacional e Desenvolvimento, 187 • Corredor de Exportação Noroeste – Eixo Pacífico (Mato Grosso-Bolívia-Peru-Chile), 187 • Corredor Centro-Sudeste – Eixo Sul I (Ferrovias Norte Brasil – Ferronorte), 188 • Eixo Sul II (Hidrovia Paraguai-Paraná), 188 • Corredor Centro-Norte – Eixo Leste-Norte (Hidrovia Rio das Mortes-Araguaia-Tocantins), 189 • Corredor Noroeste – Eixo Oeste-Norte (Hidrovia Madeira-Amazonas), 190 • **O comércio e os serviços, 191** • O comércio externo, 191 • **Turismo, 194** • Aspectos históricos do Turismo em Mato Grosso, 195 • Potencialidades e atrativos turísticos, 196 • Turismo de eventos, 197 • Pantanal, 198 • Amazônia mato-grossense, 199 • Chapada dos Guimarães, 200 • Cuiabá, Serra de São Vicente e Nobres, 200 • Esportes aquáticos, 202 • Vales do Guaporé e do Araguaia, 203 • Texto complementar: A década do desenvolvimento sustentável, 204 • Sugestão de Atividades, 205

Capítulo 11 – Desenvolvimento socioeconômico no contexto da região Centro-Oeste 206



Mário Diniz de Araújo Neto • Cristina Maria Costa Leite

A estrutura do espaço regional, 206 • Espaços estruturados sem a intervenção direta de políticas governamentais, 207 • Espaços reestruturados por políticas governamentais a partir da década de 1970, 210 • Os espaços, antes da ação política do Estado Nacional, 211 • Políticas governamentais e reestruturação do espaço, 212 • O entorno de Brasília, 212 • Área de agropecuária capitalista consolidada, 212 • Área de fronteira capitalista recente, 213 • Área de integração regional, 213 • A ação do Prodeagro, 214 • Conclusões, 215 • Sugestão de Atividades, 215

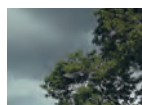
Capítulo 12 – Estrutura e formas de relevo 218



Jurandir Ross • Tereza Neide Nunes Vasconcelos
• Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior

O relevo no processo de produção do espaço, 218 • Compartimentação geomorfológica de Mato Grosso (unidades geomorfológicas), 223 • Planaltos em bacias sedimentares, 224 • Planaltos em intrusões e coberturas residuais de plataforma, 226 • Planaltos em cinturões orogênicos, 227 • Depressões periféricas e marginais, 228 • Planícies, 230 • Recursos Minerais de Mato Grosso, 232 • Texto complementar: A importância dos solos na evolução e expansão ocupacional de Mato Grosso, 235 • Sugestão de Atividades, 237

Capítulo 13 – Interações atmosfera-superfície 238



Gilda Tomasini Maitelli

O clima, 238 • Clima e mudanças climáticas, 238 • Atividades humanas e clima, 240 • Clima e vegetação, 241 • Clima e altitude, 242 • Massas de ar e frentes, 243 • As chuvas, 244 • A temperatura, 244 • Tipos de climas, 246 • A classificação de Köppen, 246 • A classificação de Strahler, 247 • Texto complementar: Classificação climática detalhada, 248 • Sugestão de Atividades, 249

Capítulo 14 – Domínios Biogeográficos 250



Lunalva Moura Schwenk

Interações entre Fitogeografia e Zoogeografia, 250 • A importância dos domínios biogeográficos, 250 • Classificação e distribuição dos domínios biogeográficos, 252 • Cerrado, 252 • Florestas, 257 • Pantanal, 263 • Texto complementar: A importância estratégica da biodiversidade da Amazônia Brasileira, 270 • Sugestão de Atividades, 271

Capítulo 15 – Hidrografia 272



Gilda Tomasini Maitelli

A hidrografia no contexto regional, 272 • A importância da hidrografia, 272 • Características da hidrografia, 274 • Interações com o relevo e o clima, 274 • As bacias hidrográficas, as sub-bacias e os problemas ambientais, 278 • Bacia Amazônica, 278 • Bacia do Tocantins, 282 • Bacia Platina (ou do Paraná), 283 • Planejamento em micro-bacias, 285 • Texto complementar: Águas subterrâneas e a sua utilização, 286 • Sugestão de Atividades, 287

Bibliografia 288



UNIDADE

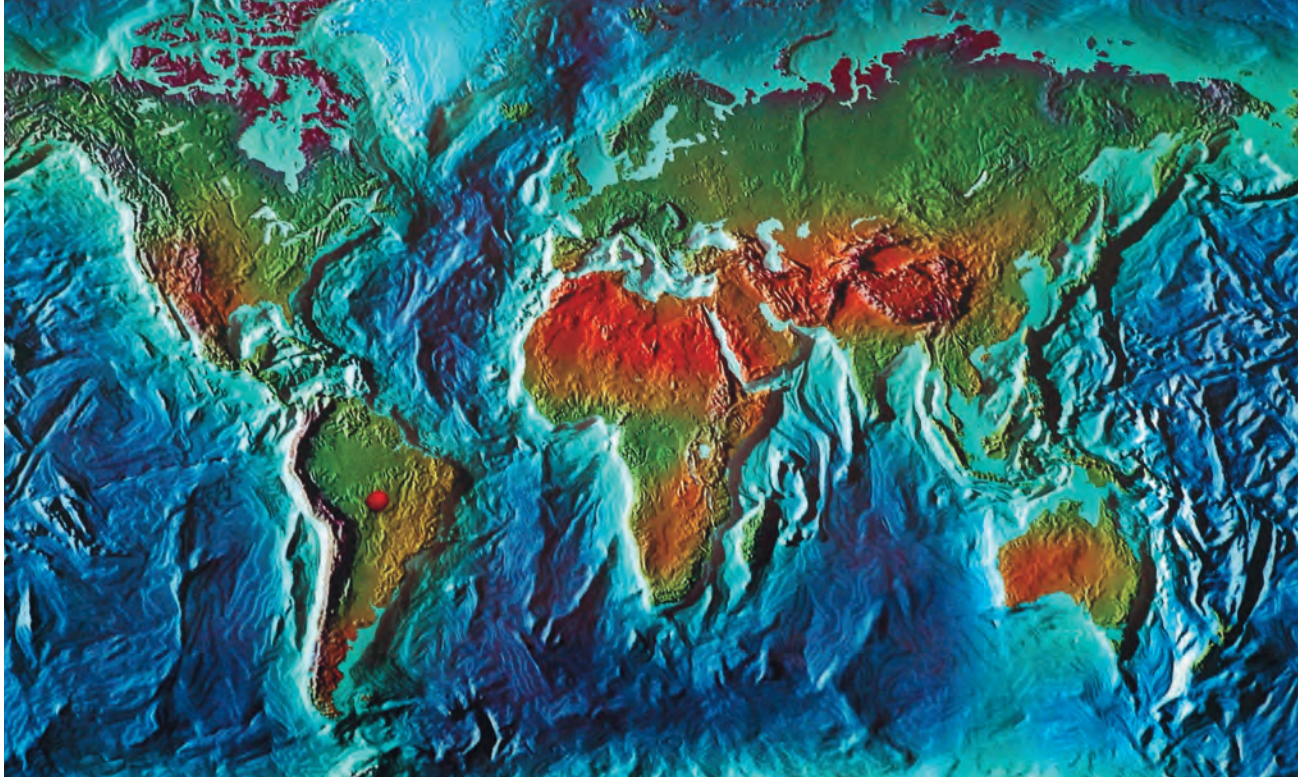
1

Cuiabá, capital do Estado, entra no século XXI como metrópole regional.



Os países da América Latina querem a sua inserção nos mercados globais, sem as restrições impostas pelos países ricos.

Cotidiano e Modernidade



Mato Grosso situa-se entre os paralelos 7° 22' 40"S e 18° 00' 00"S, e entre os meridianos 50° 15' 00" WGr e 61° 48' 00" WGr.

Foto: Franco Venâncio | Banco de Imagens C&I © Maps World - Mapa Mundi Ilustrado (Editora Esfera)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610/98.

Contextualizando Mato Grosso

Mato Grosso é o terceiro Estado em área da Federação brasileira, com área total de 906.807 km². Encontra-se na região Centro-Oeste do país, centro do continente Sul-americano (Figura 1.1).

A sua localização privilegiada – território fronteiriço internacional e que faz parte da Amazônia brasileira – confere-lhe a condição de espaço estratégico, ao qual tem sido atribuído relevante papel nos planos de desenvolvimento nacional e de integração sul-americana.

Com importância geopolítica e econômica reconhecida desde o Brasil Colônia, Mato Grosso começou a ser amplamente explorado a partir da segunda metade do século XX e, a partir da década de 1970, passou a receber estímulos para a ocupação do seu território provenientes de diversos programas federais e estaduais que rapidamente o transformaram em um dos maiores produtores agropecuários do país.

O desencadeamento desse processo provocou a interiorização da economia, crescimento populacional e, conseqüentemente, intensa urbanização que, ao lado de outros fatores, sobretudo políticos, foram decisivos para contínuas divisões territoriais originando dezenas de municípios nas últimas duas décadas do século XX. Assim, a área do atual território mato-grossense que, em 1970, contava com 34 municípios, chegou a 2000 com 142 unidades municipais e uma população de 2.498.150 habitantes (IBGE, 2000a). Em 2006, com as mesmas 142 unidades municipais, a projeção populacional do IBGE para o Estado é de 2.856.999, podendo chegar a 3.066.046 habitantes, em 2010.



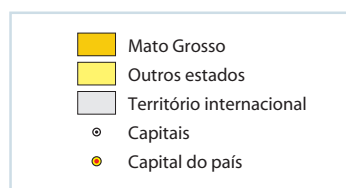
Veja, no Atlas, a Evolução Político-administrativa de Mato Grosso e a configuração do seu território, no mapa Político.

Figura 1.1

MATO GROSSO – LOCALIZAÇÃO NO BRASIL E NA AMÉRICA DO SUL



Fonte: IBGE, 2000b.



Modernidade, neoliberalismo e mundialização

Até o final do século XIX, poucos eram os indicadores da modernidade no cotidiano mato-grossense, em relação a algumas regiões do país, principalmente na então capital Rio de Janeiro e São Paulo. Nesses Estados, a expansão e melhoria na rede de transportes – inclusive instalação de ferrovias que vinham sendo construídas desde meados do século XIX, as transformações urbanas em suas capitais, com melhorias na infra-estrutura e instalação de unidades industriais, e muitas outras altera-

Modernidade

Conjunto de mudanças técnicas e socioculturais desencadeadas pelo Iluminismo racionalista europeu que revolucionou as concepções, valores e formas de vida das sociedades. Dentre os valores e novas concepções que conduziram a sociedade, destacam-se: a separação entre Estado e Igreja, entre religião e ciência; adoção de novos padrões arquitetônicos; busca de objetividade e exaltação da racionalidade sobre a emoção e a sensibilidade. A modernidade se fez sentir, sobretudo, pelo avanço da sociedade industrial e padrões de conforto da vida urbana, embora não estivessem acessíveis a toda a sociedade.

Fonte: Adaptado de GOMES, 2003; HAESBAERT, 2002.

ções – conferiam-lhes a condição de precursores da modernidade no Brasil. Na Europa e nos Estados Unidos, este processo estava em adiantado curso.

Em Mato Grosso, os primeiros reflexos dessa modernização surgiram ainda na segunda metade do século XIX, representados por alguns empreendimentos e esparsas construções. Alguns aspectos da modernização relacionavam-se a medidas burocráticas e administrativas que constituíam a base para futuras transformações. Nesse contexto, merecem destaque as primeiras alterações ocorridas no sistema educacional, que objetivavam, através da escola, preparar os cidadãos para os novos tempos. A escola era concebida como um “templo de luz”, cujo principal papel era irradiar idéias que conduzissem os habitantes do interior do Brasil ao “mundo civilizado”, conforme os padrões culturais da Europa Ocidental.

Educação e Modernidade

Os pressupostos da educação pública mato-grossense mantiveram consonância com aqueles veiculados na Corte, onde a trilogia obrigatoriedade, gratuidade e liberdade de ensino representava a base segura e o norte no encaminhamento da proposta educacional para o Brasil moderno. Num movimento igualmente ternário – Europa, Rio de Janeiro e Mato Grosso –, o discurso iluminista, emoldurando a política no campo da instrução pública, fará do Estado seu propugnador e majoritário condutor.

Fonte: SIQUEIRA, 2000.

Essas primeiras realizações de inspiração moderna não chegaram a marcar significativamente o meio urbano e, menos ainda, o espaço rural de Mato Grosso. A rigor, a maioria dos aspectos socioculturais e econômicos do cotidiano mato-grossense no final do século XIX tinha feições tipicamente coloniais. A cidade de Cuiabá, principal centro urbano do Estado, se expandia, mas mantinha os traços básicos do colonialismo no traçado das ruas, de suas construções e estilo de vida da população (Figura 1.2). Dentre os sinais que atestavam a chegada da modernidade em Mato Grosso, podem ser citadas algumas construções urbanas, o serviço de navegação a vapor (Figura 1.3) e a Usina de Itaici, em Santo Antônio de Leverger. Embora conservasse o sistema colonial de trabalho, o seu maquinário de funcionamento a vapor era exemplo da tecnologia importada da Europa.

O século XX

Assim, na década de 1910, Mato Grosso foi integrado ao sistema nacional de comunicação pela rede de telegrafia – através de Cuiabá e algumas cidades do interior –, cujos trabalhos foram coordenados pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Na década de 1920, foi construído em Cuiabá, no atual bairro Campo Velho, o primeiro campo de pouso para aviões, que significou um avanço nos sistemas de transporte e comunicação do Estado. Alguns anos depois, contando com um segundo campo de pouso, Cuiabá passou a ser servida por companhias aéreas como a Panair do Brasil, Cruzeiro do Sul e Real Aerovias, contando, também, com o serviço do Correio Aéreo Nacional. A cons-

trução do aeroporto Marechal Cândido Rondon, em Várzea Grande, possibilitou, a partir de 1951, antes mesmo da conclusão da obra, a ligação regular de Cuiabá com o Rio de Janeiro. Após sua inauguração, em 1956, novos vôos regulares entraram em operação, consolidando um novo marco da modernização no Estado.

A partir da década de 1950, na ânsia de alcançar a modernidade, a paisagem urbana de Cuiabá passou por um processo de destruição do seu patrimônio histórico, com a demolição não só de sua arquitetura colonial como também das primeiras construções de outros estilos arquitetônicos. Assim, antigas construções em adobe, imponentes casarões e mesmo casas mais simples, baixas e compridas, adornadas por pequenas janelas de madeira, foram demolidas para dar lugar a edifícios de padrão arquitetônico moderno. Processo semelhante ocorreu com muitas das pequenas praças, antigas ruas tortuosas e as estreitas pontes sobre o córrego da Prainha. Entre esses fatos, destaca-se a demolição da antiga catedral, importante patrimônio da sociedade mato-grossense, que foi destruída para dar lugar a uma nova construção.

A partir das décadas de 1960 e 1970, Mato Grosso conheceu significativas mudanças nos meios rural e urbano, em busca da modernização. Dentre elas, destacam-se:

- a implantação dos grandes eixos rodoviários;
- aumento da urbanização;
- expansão agropecuária;
- mecanização agrícola;
- desenvolvimento industrial, em especial da agroindústria;
- avanço do setor de serviços e de informática;
- desenvolvimento do setor de telecomunicações.



Figura 1.2 – Intendência Municipal, na rua Pedro Celestino, centro de Cuiabá. Década de 1920.



Figura 1.3 – Embarque e desembarque de mercadorias no Porto de Cuiabá. Início do século XX.

ANII | Acervo do Cedoc / SES / APMT
ANII | Acervo de Ivens Scaff

Essas transformações foram importantes para dar a Mato Grosso as condições de participar da dinâmica da política econômica mundial atual, estruturada sob a ideologia neoliberal e a nova ordem capitalista, cuja principal característica é a mundialização econômica, apoiada pelas inovações científicas e tecnológicas e eficientes redes de comunicação, que têm possibilitado relações comerciais e dinamizado os fluxos de capitais.

Participar da economia mundializada não significa, necessariamente, garantir lucros. É preciso considerar que o modelo econômico vigente pressupõe a liberalização comercial, que exige uma produção competitiva, em condições de assegurar mercados. Ocorre que países pobres ou em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, em razão da política de protecionismo dos países desenvolvidos, falta de recursos financeiros e deficiência tecnológica em determinados setores, não estão competindo em igualdade de condições no mercado global.

No setor industrial, a liberalização de mercados tornou-se uma via de mão única, cujo fluxo é dirigido dos países ricos para os pobres, ou seja, contribui para o aumento da receita dos países desenvolvidos e aumento da dívida dos importadores.

Os países pobres e em desenvolvimento exportam, em geral, produtos agrícolas e matéria-prima e importam produtos industrializados. Em razão de medidas protecionistas e da política de subsídios adotada pela maioria dos países desenvolvidos, não conseguem mercado que lhes permita colocar seus produtos e obter divisas. Isto contribui para o *déficit* na balança comercial e, conseqüentemente, causa dificuldades crescentes para suas econo-

mias que se traduzem, sobretudo, na falta de condições de investimentos internos, na dependência tecnológica e financeira, altas taxas de desemprego e muitas outras mazelas de caráter socioeconômico.

Contudo, é importante diferenciar o avanço da modernidade do uso de sua estrutura para a promoção e sustentação dos injustos quadros de desigualdade social. Em outras palavras, o moderno não se contrapõe à justiça e trouxe inúmeros benefícios para a humanidade. Assim, as assimetrias econômicas observadas entre os povos não são oriundas do conhecimento científico e nem do avanço no uso das técnicas, mas sim do processo de expansão do capitalismo, que encontrou nas inovações advindas da revolução científico-tecnológica condições excelentes para a sua reprodução, ignorando, na lógica da sua trajetória, o rastro de destruição e exclusão social.

Nesse contexto, o grande desafio enfrentado nos últimos anos por muitos países e regiões tem sido a busca de formas estratégicas de inserção na economia global que lhes permita vencer a pobreza e superar seus agudos quadros de desigualdade social. O Brasil e, particularmente, Mato Grosso têm trabalhado em duas frentes: a primeira, de caráter interno, diz respeito à implementação de políticas sociais e econômicas, objetivando dotar o Estado de condições produtivas competitivas; a segunda, de características externas, refere-se à busca de mercados e acordos comerciais visando à ampliação de oportunidades e quebra de protecionismos. Nesta perspectiva, a produção mato-grossense vem conquistando posições destacadas no país, na América do Sul e no mundo.

Classificação dos países sob a ótica da acumulação capitalista

Países subdesenvolvidos – Caracterizam-se pelo estado de acentuada pobreza de expressiva parte de sua população, cujos principais indicadores são: baixa renda *per capita*, condições deficientes de saneamento, altas taxas de natalidade, mortalidade e analfabetismo, baixo nível de instrução, serviços de saúde deficitários, baixo consumo e altos índices de desemprego e subemprego. No plano produtivo e econômico, os países subdesenvolvidos apresentam baixos níveis de poupança, industrialização e exportações restritas a poucos produtos primários.

Países em desenvolvimento – Apresentam muitas das características dos países subdesenvolvidos, porém com menor intensidade. Apresentam melhorias no campo econômico, particularmente no desenvolvimento do setor industrial.

Países desenvolvidos – Apresentam elevado nível de renda *per capita* e alto padrão de vida, compartilhado por amplas camadas da sociedade. Quanto à estrutura econômica, são países industrializados, com menor dependência tecnológica.